

VALORIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS

RECONHECIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS TAMBÉM É UMA DAS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DO LEGADO DAS ÁGUAS.

Uma das frases mais ouvidas por quem visita a reserva é esta: "O Legado das Águas não é uma ilha". De fato. A maior Unidade de Conservação privada de Mata Atlântica, que se estende pelas margens do Rio Juquiá, não pode ser vista de forma isolada de seu território tão amplo, nem tampouco ser apartada da história construída por quem já habitava a região. É o caso da Comunidade Cabocla do Ribeirão da Anta, presente dentro da reserva há cerca de oito décadas.

"Ali vivem, no máximo, cerca de 20 pessoas. Mas, aos finais de semana, a população aumenta, pois os filhos e netos vêm visitar os mais velhos que lá habitam", conta Maurilo Casemiro Filho, advogado, assistente social e mestre em serviço social, contratado pelo Legado das Águas para estudar essa comunidade.

Segundo Maurilo, a história da comunidade do Ribeirão da Anta teve início na década de 1930, quando Gumercindo Alves deixou Ibiúna e se embrenhou na mata até se estabelecer ao lado de um ribeirão que recebia a visita de muitas antas que lá chegavam para matar a sede. "Depois, ele trouxe a mulher, Mariana. Juntos, tiveram nove filhos. Oito deles ainda estão vivos e posteriormente tiveram filhos e netos", diz Maurilo. Hoje, a família tem cerca de 150 descendentes – a maioria mora e trabalha em Tapirai.

"Um dos objetivos do nosso trabalho nos últimos dois anos foi providenciar um levantamento histórico e fazer com que o Legislativo, o Conselho de Turismo e a própria Prefeitura de Tapirai

os reconhecessem como uma comunidade tradicional", explica Maurilo. Deu certo. Desde 2015, em 5 de outubro, comemora-se o Dia do Ribeirão da Anta.

E, melhor: ao longo de 2016, houve vários avanços. "Um deles foi a recuperação de uma área que permitiu que os moradores do Ribeirão da Anta voltassem a ter acesso à água. O outro foi a reforma, em parceria com a Prefeitura de Tapirai, do antigo prédio da escola para a reconstrução do Centro de Tradições do Ribeirão da Anta. O Legado cedeu os materiais e a Prefeitura ofereceu a mão de obra", acrescenta Maurilo. A partir de março de 2017, estará aberto à visitação. Com isso, muitas pessoas poderão conhecer melhor a história da região e levar para casa cestos, balaios, peneiras e esteiras feitos pelas hábeis mãos de quem ainda ali vive.



Eliza Maria de Jesus trabalhando com artesanato, um dos atrativos do Ribeirão da Anta



A ocupação teve início na década de 1930. Atualmente, só os mais idosos ainda vivem na comunidade. Na foto, José Alves e sua esposa, Odila Batista

POTENCIAL TURÍSTICO

A comunidade do Ribeirão da Anta convive com o Legado das Águas e faz parte não só da nossa área, como também da nossa história. Queremos contribuir para que sua cultura seja respeitada e preservada por vários séculos. O título de Patrimônio Cultural confere a eles direitos importantes. Estamos muito felizes por essa conquista.

Frineia Rezende, gerente da Reservas Votorantim

O trabalho realizado junto à comunidade do Ribeirão da Anta não é uma iniciativa isolada para valorizar a cultura local e permitir que muitas pessoas conheçam a riqueza da região. Outra iniciativa do Legado das Águas, em parceria com o Instituto Votorantim, o Programa de Apoio à Gestão Pública, tem como objetivo trabalhar no fortalecimento turístico da região, unindo várias atrações e, com isso, criando um circuito integrado de visitas. "A região toda é vocacionada para o turismo sustentável. Por isso, é essencial criar uma articulação permanente entre elas", explica Maurilo Casemiro.

De fato. Na região do Vale do Ribeira, onde o Legado das Águas está inserido, há muitas atrações para os visitantes, como dezenas de cachoeiras, rios que permitem atividades aquáticas, tirolesa, pesca, trekking, visitas a grutas e cavernas e rico artesanato. Há ainda várias comunidades quilombolas e, no litoral, a região do Lagamar, formada por um imenso estuário, considerado o maior trecho contínuo de Mata Atlântica do Brasil. ■

INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

APOIO À GESTÃO PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS, À EDUCAÇÃO BÁSICA E AO EMPREENDEDORISMO TAMBÉM SÃO ALGUMAS DAS PREOCUPAÇÕES DO LEGADO DAS ÁGUAS NA REGIÃO.

Além de investir para que o Legado das Águas se torne um centro de referência nos estudos e pesquisas relacionados à Mata Atlântica, como vimos nas páginas anteriores, a reserva também está empenhada em fazer com que a região, especialmente os municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí, prospere, se desenvolva e cresça. Para isso, ao longo de 2016, realizou inúmeros investimentos com foco em desenvolvimento territorial.

"Nosso trabalho está alicerçado em três premissas: integrar o Legado à comunidade local, fomentar atividades econômicas voltadas ao desenvolvimento socioambiental e fortalecer a oferta de infraestrutura e serviços públicos", explica Daniela Gerdenits, consultora de Responsabilidade Social do Legado das Águas. Confira a seguir as principais iniciativas nessas áreas.

ALGUNS RESULTADOS PRÁTICOS DO AGP

- Cadastramento das placas de todos os carros da prefeitura de Tapiraí na Artesp para isenção de cobrança dos pedágios. Ganho de aproximadamente R\$ 15mil ao ano;
- Em Juquiá, redução de 25% no valor da merenda escolar por aluno com a revisão do cardápio e redução do desperdício (diversificando a fonte de proteína e privilegiando frutas da estação);
- Em Tapiraí, municipalização do Imposto Territorial Rural (ITR). Ganho de aproximadamente R\$ 40 mil ao ano.

APOIO À GESTÃO PÚBLICA (AGP)

Desde 2014, o Legado das Águas desenvolve em Juquiá, Miracatu e Tapiraí o Programa de Apoio à Gestão Pública (AGP), fruto da parceria entre o Instituto Votorantim e o Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES).

O programa foi dividido em três fases: diagnóstico, equilíbrio financeiro e fiscal e ordenamento territorial. Na primeira, avaliou-se, em cada município, a situação de gestão e visão financeira e fiscal das prefeituras. Em seguida, foi feito um plano de ação para aumento das receitas e diminuição das despesas, bem como para o desenvolvimento de projetos de captação de recursos. Depois, veio a fase de equilíbrio financeiro e fiscal, na qual servidores dos três municípios foram capacitados e acompanhados por uma equipe do Instituto Águila para auxiliar na implementação do que foi sugerido na primeira etapa. Na fase de ordenamento territorial elaborou-se o Plano Diretor para Tapiraí e, em Juquiá e Miracatu, os planos de saneamento básico.

"Ter impacto positivo sobre a população é nosso maior estímulo", diz Frineia Rezende, gerente da Reservas Votorantim.

PARCERIA VOTORANTIM PELA EDUCAÇÃO (PVE)

Em 2016, o programa Parceria Votorantim pela Educação (PVE) esteve presente em 17 municípios, de 11 Estados brasileiros, inclusive em Juquiá! Por meio da metodologia das Consultas Lúdicas, crianças e adolescentes de 9 a 17 anos puderam refletir sobre a questão "Que escola podemos construir juntos?". Além de debater o futuro da educação, foram feitas discussões relacionadas à importância de ações solidárias e ao reaproveitamento do lixo na revitalização do jardim da escola.

"Por uma escola com mais respeito, igualdade, educação de qualidade, acessibilidade, atividades extracurriculares e a participação da família na escola."

Carta aberta "Qual Escola que Queremos", Juquiá, junho/2016



Atividade realizada pelos alunos da rede pública de Juquiá envolvidos no programa Parceria Votorantim pela Educação

REDES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ReDes)

Em mais uma parceria com o BNDES (com aporte de 50% dos recursos), em Tapiraí e Juquiá foi criado um programa para estimular as atividades econômicas e promover o desenvolvimento rural sustentável por meio do incentivo às cadeias produtivas locais e do fortalecimento da agricultura familiar.

Ao longo de 2016, o trabalho desenvolveu-se por meio de capacitações e acompanhamento técnico da Associação dos Apicultores do Vale do Ribeira (Apivale) e da Associação de Produtores de Tapiraí, e em 2017 terá continuidade por meio do acompanhamento da evolução desses dois grupos.

EMPREENDE TAPIRAÍ

O objetivo é estimular entre os jovens de Tapiraí a cultura empreendedora por meio de capacitações, vivência e apoio à implantação de oportunidades de negócios em segmentos econômicos de relevância local ou regional. Em 2016, trinta pessoas participaram das capacitações. Em 2017, três projetos foram escolhidos para receber recursos financeiros:

- Farinha de Banana Orgânica;
- Legumes Processados;
- Gengibre & Cia. ■